

TRATAMENTO TÉCNICO DO ARQUIVO DA SOCIEDADE CLEMENTE MENÉRES

O tratamento realizado no fundo da *Sociedade Clemente Menéres, Limitada* teve como principais objetivos salvaguardar, preservar e tornar acessível a memória da primeira sociedade de responsabilidade limitada constituída em Portugal no âmbito da exploração agrícola.

Com este tratamento arquivístico, o público poderá aceder remotamente às descrições através do sítio do ADP <http://www.adporto.dglab.gov.pt> e poderá efetuar pedidos de consulta, pesquisa e reprodução, usando as funcionalidades do Serviço de Referência e Leitura virtual CRAV <http://pesquisa.adporto.arquivos.pt>.



Imagem 1 - Logotipo inicial da Sociedade Clemente Menéres.

AQUISIÇÃO

Em agosto de 2018, foi celebrado um contrato de depósito relativo ao arquivo da *Sociedade Clemente Menéres Limitada*, entre os gerentes da empresa e o Arquivo Distrital do Porto.

Os documentos encontravam-se na atual sede, sita Calçada de Monchique n.º 5, no extinto Convento de Monchique, marginal do rio Douro, zona Património Mundial (imgs. 2, 3 e 4).



Imagens 2, 3 e 4 - Localização das instalações da Sociedade no extinto Convento de Monchique, Porto.

CONSERVAÇÃO

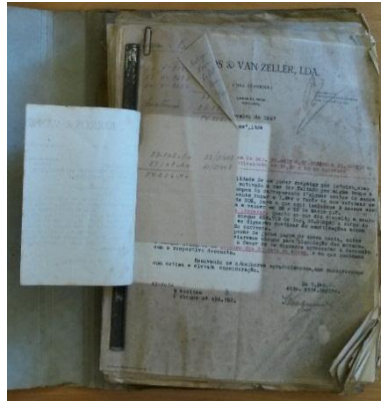
A documentação encontrava-se em razoável estado de conservação, estando metade armazenada e instalada em pastas, num armário de madeira com portas de vidro, numa sala interior do edifício (*img. 8*).

Algumas lombadas dos livros apresentavam deformações derivadas ao excesso de manuseamento e a algum descuido na instalação. Apresentavam, ainda, poeiras aderentes/soltas, sobretudo nas zonas superiores e danos por humidade (c. 10%, possivelmente devido a contacto direto com água), verificando-se, nalguns casos, manchas provocadas por fungos e ondulações inerentes a este tipo de degradação (*img. 5*). Foram também, detetados alguns vestígios de insetos xilófagos.

Para a conservação a longo prazo do núcleo de documentos depositados à guarda do ADP, realizaram-se várias operações diretas e indiretas.

Foi executada a higienização de todas as folhas das unidades arquivísticas, 419 livros e 429 pastas, para remoção das sujidades, poeiras soltas e aderentes, por via mecânica a seco.

Foi também efetuada a remoção de componentes não adequados para a preservação de documentos gráficos, as pastas e os elementos metálicos oxidados como cliques, agrafos e ferragens de suporte (*img. 6*). Quando necessário, foram planificadas as partes dobradas/ vincadas existentes nas folhas (*img. 7*).



Imagens 5, 6 e 7 - Exemplos do estado de conservação de alguns livros e pastas mais degradados.

Para o recondicionamento das unidades arquivísticas instaladas em pastas, aproveitou-se a furação original das folhas, unindo com fita de nastro fina e colocando entre folhas de cartolina neutra com formato A4 (img. 8 e 9). Por fim, todos os maços assim constituídos, foram acondicionados em caixas de cartão isento de ácido (img. 13).

Devido ao avançado estado de degradação de algumas folhas foi necessário aplicar operações de consolidação em zonas muito frágeis.

Todas estas operações foram executadas com recurso à utilização de materiais e equipamentos adequados à preservação de documentos.



Imagens 8 e 9 - Aspeto do (re)condicionamento antes e depois das intervenções realizadas.

ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

A organização arquivística contempla diversas componentes intelectuais e físicas. Para a realização das mesmas é necessário analisar a organização dada pelo produtor da documentação, perceber o seu intuito, equacionar e estruturar a intervenção arquivística a seguir para o processo de descrição a efetuar.

A documentação existente encontrava-se já inicialmente organizada de forma temática e ordenada cronologicamente por datas de produção, espelhando bem a organização original e a evidente gestão empresarial de Clemente Menéres e dos seus administradores (*imgs. 10 e 11*).

Foi realizada a descrição das unidades arquivísticas ao nível do inventário e a sua integração em secções e séries documentais que retratam a orgânica interna e as funções da *Sociedade Clemente Menéres*, bem como as conexões nacionais e internacionais existentes para a prossecução da sua atividade.



Imagens 10 e 11 - Demonstrações da organização atribuída pelo produtor.

Após uma análise a todos os documentos à nossa guarda, verificou-se que existia documentação anterior à constituição desta Sociedade, e que este acervo documental era composto por dois fundos arquivísticos.

Um fundo constituído pelos documentos produzidos e acumulados no decurso da atividade desta empresa familiar, ainda hoje ativa, e um outro fundo composto por documentos anteriores à constituição dessa Sociedade.

O arquivo da *Sociedade Clemente Menéres, Limitada* (1902-1974), código de referência PT/ADPRT/EMP/SCM, é constituído maioritariamente por correspondência recebida e copiadore de correspondência expedida, comunicações internas trocadas entre o Porto e Trás-os-Montes, e livros de registos contabilísticos.

O arquivo pessoal (1840-1913), código de referência PT/ADPRT/PSS/CM, é composto essencialmente por registos financeiros que foram produzidos e acumulados no decurso da administração empresarial de Clemente Joaquim da Fonseca Guimarães Menéres, para o controlo e gestão pelo próprio das empresas antecessoras da *Sociedade Clemente Menéres*.

Para a descrição arquivística de ambos os fundos foram recolhidos todos os elementos de informação obrigatórios de acordo com as “ODA - Orientações para a descrição arquivística” e outros que se consideraram relevantes para a compreensão das dinâmicas específicas desenvolvidas pela Sociedade, tendo como principal foco o acesso normalizado à informação e a uniformização do processo descritivo.

Para o registo da descrição arquivística foi utilizada a base de dados informática *DigitArq*, que integra os dados respeitantes à identificação das unidades de descrição e seus conteúdos informativos.

De acordo com a norma existente no ADP, em todas as unidades de descrição foram colocados códigos de referência e cotas topográficas.

Atualmente, os documentos encontram-se num depósito climatizado e instalados adequadamente em prateleiras metálicas (*imgs. 12 e 13*).

O processo descritivo contextualizou e refletiu as diferentes atividades internas e externas da *Sociedade Clemente Menéres*, verificando-se que a sua ação agrícola era baseada, essencialmente, na trilogia: cortiça, vinho e azeite.

Valores totais:

- _ Código de referência PT/ADPRT/EMP/SCM: 844 unidades de descrição;
- _ Código de referência PT/ADPRT/PSS/CM: 41 unidades de descrição.



Imagens 12 e 13 - Aspeto final do armazenamento em depósito da documentação intervencionada.

» Fontes das imagens 2, 3 e 4:

https://www.google.com/search?q=Clemente+meneres&rlz=1C1GCEU_pt-ptPT821PT826&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiP7M-gzJjtAhUUT8AKHdTZCHEQ_AUoAnoECCYQBA&biw=1280&bih=913#imgrc=Y4pN2327_o-sZM

https://www.google.com/search?q=Clemente+meneres+escrit%C3%B3rios&tbn=isch&ved=2ahUKEwirmN6kzJjtAhXF5eAKHSS0ACMQ2-cCegQIABAA&oq=Clemente+meneres+escrit%C3%B3rios&gs_lcp=CgNpbWcQAzoECAAQHjoECAAQGF0wwhYsuglYMnvCGgAcAB4AIABhAGIAeslkgEDOS4zmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=eKG7X6v8GMXLgwek6IKYAg&bih=913&biw=1280&rlz=1C1GCEU_pt-ptPT821PT826#imgrc=lnjJXteD__B2VM

https://www.google.com/search?q=alfandega+do+porto&tbn=isch&ved=2ahUKEwiolNvqzJjtAhUMaRQKHylmB24Q2-cCegQIABAA&oq=Alfan&gs_lcp=CgNpbWcQARgBMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADoFCAAQsQM6CAgAELEDEIMBOgQIABBDUPOkCFjGwAhg7dQIaABwAHgAgAFyiAGjBJBAzAuNZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=C6K7X-jiCYzSUYNnfAG&bih=913&biw=1280&rlz=1C1GCEU_pt-ptPT821PT826

» Fontes bibliográficas utilizadas para a descrição arquivística dos dois fundos:

- ALVES, Jorge Fernandes - “Clemente Menéres: o percurso empresarial”. O Tripeiro. Porto. 7.ª série, ano XIV, n.º 4, 1995, p.115-122 e n.º 5, p.148-156.
- ALVES, Jorge Fernandes - “De pedras fez terra - um caso de empreendedorismo e investimento agrícola no Nordeste Transmontano (Clemente Menéres)”. Revista da Faculdade de Letras: História. Porto. III série, vol. 8, 2007, pp.113-155.
- CLETO, Joel Alves Cerqueira - “O edifício da Real Vinícola. Uma abordagem histórica, Matosinhos”. Revista Municipal. Matosinhos. Nº 18. 1998.
- RMA Asesores de Famílias Empresarias - “Protocolo da Família Menéres”. Quinta do Romeu: Ed. Sociedade Clemente Menéres, Lda., Porto, 2016.